

 Março 2020

 RUSSOLO, Luigi. *L'arte dei rumori*. Milano: Edizioni Futuriste di "Poesia", 1916.

Manifesto futurista dell'Arte dei Rumori fu lançado l'11 março 1913.

- Os gregos criaram uma teoria musical matematicamente organizada por Pitagora;
- Idade média consideração do som no seu desenvolvimento linear temporal; não existia o *acordo*, ou seja, o som complexo. Só recentemente passou-se do acorde perfeito assonante e com poucas dissonâncias de passagem para dissonâncias persistentes da música contemporânea (p. 10).
- Essa mudança (sons dissonantes) é devida à chegada das máquinas (p. 10).
- Segundo Russolo o ouvido moderno a diferença do ouvido de uma pessoa de 1700 consegue suportar essas dissonâncias porque acostumado à vida moderna e busca novas sonoridades (! Será?);
- "É preciso romper esse círculo restrito de sons puros e conquistar a variedade infinita dos son-ruídos" (p. 11).
- Compasso já escutado e previsão do sucessivo: aborrecimento (p. 12).
- Russolo diz ser intenção dos futuristas dominar os barulhos, reproduzir os barulhos (menciona os de guerra descritos por Marinetti) mudando as tonalidades p. 14);

Famílias de barulhos:

1	2	3	4	5	6
Rombi	Fischi	Bisbigli	Stridori	Rumori otte-	Voci di ani-
Tuoni	Sibili	Mormerli	Scricchiolii	nati a percus-	mali e di uo-
Scoppi	Stuffi	Borbottii	Fruscii	sione su me-	mini: Gridi,
Scrosci		Brusii	Ronzii	talli, legni,	Strilli, Gemiti,
Tonfi		Gorgoglii	Crepitii	pell, pietre,	Urla, Uulati,
Boati			Stropiccii	terrecotte, ecc.	Risate, Rantoli,
					Singhiozzi.

- Três características do som: intensidade, altura e timbre (p. 28).
- O barulho se produz quando as vibrações secundárias são maiores que aquelas normalmente produzidas naquilo que é considerado som; assim que a diferença fundamental entre o som e o barulho é que o primeiro é muito mais rico de sons harmônicos que o segundo (p. 30);
- Nenhum músico possui a riqueza rítmica sem limites que possuem as máquinas (p. 40);
- A diversidade timbre → diferença de sons harmônicos, as batidas podem ter uma nota fundamental idêntica, mas varia na composição dos respectivos sons harmônicos (p. 41).
- Os executores do concerto de Milão confessaram que depois de ter acostumado o ouvido e ter tomado o hábito à escuta do barulho entoadado e variável produzidos pelos *Intonarumori*, na rua eles começavam a ter prazer em acompanhar o barulho do bondinho etc. (p. 42).

- ② Capítulo 6 Os ruídos da linguagem: as consoantes. No primeiro congresso internacional de fonética experimental foi demonstrado que não somente a música, mas também o barulho exerce uma influencia sobre a voz. O professor Baglioni da Universidade de Sassari provou que quem fala entoa a sua voz com base nos sonidos e nos barulhos dominantes no ambiente (p. 52).
- ② Mas é do barulho como elemento interno à linguagem, que eu quero falar, elemento que até hoje não foi considerado com a importância que tem. As vogais representam, na linguagem, o som, enquanto que as consoantes representam sem dúvida o barulho. Assim o barulho — que tanta hostilidade encontrou — quando quisemos que entrasse no domínio da música, — representa uma parte importantíssima da linguagem, sendo parte, portanto também da do canto (p. 52).
- ② Segundo Russolino existe uma grande diferença entre as vogais e as consoantes, pois essas últimas elementos barulhentos interno à linguagem, são aptas par reproduzir os sons do mundo e da natureza, os estridentes. Tem algumas que precisam ser pronunciadas, não chamadas pelo seu nome, e pronunciá-las de maneira repetida sem que o som se apoie numa vogal. A única questão seria a quantidade de vezes que uma consoante precisaria ser repetida para reproduzir um ruído p. 52 e 53.
- ② Mas forma só os poetas futuristas com as palavras em liberdade que conseguiram perceber todo o barulhismo na poesia. Foram eles, que, servindo-se de onomatopaias barulhistas, desvelaram toda a enorme importância deste elemento da linguagem, que antes permanecia escravo das vogais. Durante séculos, os poetas não souberam aproveitar o suficiente desta efficacíssima fonte de expressão, que é interna á linguagem (tradução minha p. 53).
- ② Uma pesquisa interessante e nova poderia ser a de estudar as origens da linguagem e das palavras segundo a imitação dos sons, à qual, com muita probabilidade os primeiros homens deviam recorrer para se entender. Eles, atribuindo a cada anima as consoantes que mais representavam o seu grito, e às coisas as consoantes que mais representavam os barulhos por elas produzidos no uso cotidiano, puderam quem sabem assim criar a primeira linguagem (tradução minha p. 57).
- ② Enarmonismo corresponde às palavras em liberdade só que em música.
- ② Realmente chegou o momento em que o domínio do som precisa se enriquecer com as infinitas possibilidades de nuances entre um som e um outro, para assim chegar a sensações musicais até agora ignoradas (tradução minha, p. 61).
- ② Assim podemos constatar então que as dificuldades na execução da orquestra de entoabarulhos não são tão grandes como poderia aparece de um primeiro olhar: a única grande dificuldade parece ser ainda a bestialidade do público, que não quer escutar...mas esperamos, na verdade estamos firmemente convencidos de que venceremos também esta (p. 87).

- Ⓢ Agora, é absolutamente impossível para um músico comover a alma, sem antes comover o ouvido. (Não faço alusão, bem se entende, à alma de uma costureira de bairro ou de um cabelereiro, mas àquela de um artista, ou, pelo menos, de um homem evoluído e realmente moderno). E nessa fatalidade, das quais só os inovadores se dão conta, há a condenação inexorável de todos os que acreditam fazer música só repetindo as mesmas guitarradas sentimentais, os mesmos versinhos melódicos, as mesmas situações melodramáticas com na base violino e trombas. Façam vibrar os sentidos, e farão vibrar o cérebro também façam vibrar os sentidos através do inesperado, o misterioso, o ignoto e obterão a comoção verdadeira, intensa e profunda da alma! (tradução minha, pp. 90-91).
- Ⓢ O barulho deve se tornar um elemento primário a ser plasmado para a obra de arte. Deve perder então seu caráter acidental para se tornar um elemento suficientemente abstrato porque possa chegar à transfiguração necessária de cada elemento primeiro natural em elemento abstrato da arte. (tradução minha p. 91)